

Argentina restringe horário de televisão

MÔNICA YANAKIEW

Correspondente

BUENOS AIRES — A partir de amanhã, a televisão na Argentina estará praticamente proibida: as emissoras só poderão transmitir programas das 19h às 23h. O motivo é o colapso do sistema de abastecimento de eletricidade e o “estado de emergência elétrica” decretado anteontem à noite pelo Presidente Raul Alfonsín.

A necessidade de racionalizar energia elétrica obrigou Alfonsín a tomar outras medidas: a partir de hoje e até terça-feira, o funcionalismo público entra de férias. Trens e metrô funcionarão menos, como nos finais de semana.

— A situação é crítica. Proibimos a televisão porque assim obrigamos as pessoas a apagarem seus aparelhos e economizar energia. Mas o que nos preocupa mais é a produção industrial. Ainda não avaliamos as perdas, mas o Governo investirá US\$ 40 milhões só para consertar as termoeletricas — disse ao GLOBO Daniel Lariqueta, Coordenador do recém-criado Comitê de Emergência Elétrica.

As termoelétricas da Argentina (que abastecem 45% da energia do país) foram deixadas de lado, em décadas passadas, porque o Governo planejava substituí-las por hidrelétricas e usinas atômicas. Só que as hidrelétricas de Chocon e de Salto Grande — as maiores — estão funcionando a 20% e a 10% de suas capacidades. Não choveu e falta água. Ambas respondem por 33% do abastecimento elétrico do país. Para agravar a situação, a central atômica Atucha I quebrou.

Os turistas estão com dificuldades para marcar seus vôos de volta. Segundo Roberto Lopez, agente de viagens que passou o dia de ontem tentando comunicar-se em vão com a Varig, “quando meu computador funciona, o da Varig sai do ar, porque cortaram a luz, e vice-versa”.